

ARTIGO

Desenvolvimento profissional: percursos formativos de professores iniciantes

Professional development: ways of training for beginning teachers

Desarrollo profesional: trayectorias formativas de profesores principiantes

Marta Regina Brostolin

Universidade Católica Dom Bosco

Evelyn Aline da Costa de Oliveira

Universidade Católica Dom Bosco

Resumo:

Na área da educação, as pesquisas nos últimos anos tem voltado a atenção para os professores iniciantes, seus percursos formativos e desenvolvimento profissional. Esta é a temática discutida neste texto que analisa narrativas de três professoras iniciantes de Educação Infantil da rede pública de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O aporte teórico que deu sustentação a análise baseou-se em Huberman (1995); Imbernón (2001); Marcelo Garcia (1999); Nóvoa (1995, 2010) entre outros e a (auto)biografia foi a opção metodológica adotada. Os fragmentos das narrativas utilizados neste texto corroboram os dados que os estudos realizados por pesquisadores apresentam, ou seja, o período de inserção

à docência não é um salto no vazio entre a formação inicial e a formação continuada, mas mostra-se fundante para se atingir um desenvolvimento profissional coerente e evolutivo. Este percurso do desenvolvimento profissional não afeta apenas o professor, mas envolve todo o corpo educativo ocorrendo no desenvolvimento da organização em que trabalham. A escola mostra-se então um espaço fundamental na aprendizagem da docência.

Palavras chave: Professor iniciante. Percursos formativos. Desenvolvimento profissional.

Abstract:

In the area of education, research in recent years research has also given its attention to beginning teachers, their formative experience, and professional development. This is the theme discussed in this text which intends to analyze narratives written by three teachers beginning in infant education, from the public teaching network of Campo Grande, South Mato Grosso. The theoretical basis which supports the analysis is based on Huberman (1995); Imbernón (2001); Marcelo Garcia (1999); Nóvoa (1995, 2010) amongst others and the (auto) biography was the methodological option adopted. The fragments of the narratives used in this text confirm the data which studies carried out by researchers present, that is to say, the period of insertion into teaching is not a jump into a void between initial training and continued training, but shows itself to be the basis for gaining professional development which is both coherent and ongoing. This way of professional development affects not only the teacher, but involves the whole educational body, and takes place in the organizational development in which they work. The school shows itself, then, to be a fundamental space for teacher learning.

Key words: Beginning teacher. Ways of training. Professional development.

Resumen:

En el área de la educación, las investigaciones en los últimos años han centrado la atención en los profesores principiantes, su trayectoria formativa y desarrollo profesional. Esta es la temática discutida en este texto que analiza declaraciones de tres profesoras principiantes de Educación Infantil de la red pública de enseñanza de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. El análisis basó la fundamentación teórica en Huberman (1995); Imbernón (2001); Marcelo Garcia (1999); Nóvoa (1995, 2010), etc. y la (auto)biografía fue la opción metodológica adoptada. Los fragmentos de las declaraciones utilizados en este texto corroboran los datos

que apresentam los estudios realizados por investigadores, o sea, el período de inserción en la docencia no es un salto en el vacío entre la formación inicial y la formación continua, sino que es fundamental para alcanzar un desarrollo profesional coherente y evolutivo. Esta trayectoria del desarrollo profesional no afecta solo al profesor, sino a todo el cuerpo educativo, y tiene lugar en el desarrollo de la organización en que trabajan. La escuela, por lo tanto, es un espacio fundamental para el aprendizaje de la docencia.

Palabras-clave: Profesor principiante. Trayectorias formativas. Desarrollo profesional.

Introdução

A formação de professores é um tema recorrente nas pesquisas e estudos há muito tempo, entretanto, nos últimos anos pesquisadores tem voltado seu olhar para além de questões relativas a formação inicial. Tem focado os professores iniciantes, seus percursos formativos e desenvolvimento profissional. Este é o tema deste texto que pretende apresentar e analisar fragmentos de narrativas de três professoras iniciantes de Educação Infantil da rede pública de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul que participam do Projeto “Eu tô voltando pra casa – narrativas sobre formação e desenvolvimento profissional de alunos egressos do curso de Pedagogia iniciantes na docência” que conta com recursos do CNPq.

Trata-se de um grupo de pesquisa-formação, onde os sujeitos segundo Josso (2004) são ao mesmo tempo sujeitos da pesquisa e se formam nela. Tem por objetivo construir diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial e no exercício inicial da profissão docente, por meio de acompanhamento pedagógico e pretende investigar a docência na educação básica, ou seja, o professor que atua na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em dois vieses: a formação inicial, tendo como sujeitos os acadêmicos e professores iniciantes egressos dos Cursos de Pedagogia das IES: Universidade Estadual de Mato Grosso do

Sul/UEMS, Universidade Católica Dom Bosco/UCDB e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS.

A operacionalização do projeto ocorre por meio de encontros mensais cujas pautas são planejadas e elaboradas previamente pelo coletivo de professores formadores que destacam os referenciais teóricos promotores de reflexão e discussão a serem desenvolvidos. As pautas dividem-se em três eixos, a saber: identidade profissional; trabalho docente e prática pedagógica.

O recurso utilizado para dar sustentação às reflexões é o da produção de narrativas (auto)biográficas que são estimuladas por meio de recursos mnemônicos tais como metáforas, fotos, filmes, objetos, etc. e sistematizados na forma de diários descritivos reflexivos.

A opção pelo método (auto)biográfico deve-se ao fato de ser não apenas um instrumento de investigação, mas revelou-se um importante instrumento de formação que se constitui numa abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação e dos subprocessos que o compõem. A formação de professores tem sido um dos domínios privilegiados de aplicação do método biográfico por um motivo bastante óbvio: dificilmente poderemos pretender interferir na formação de outros, sem antes termos procurado compreender o nosso próprio processo de formação (NÒVOA, 2010).

Exposto o caminho metodológico seguido pela pesquisa que se encontra em andamento, pretende-se neste texto analisar os percursos formativos de três professoras iniciantes na perspectiva do desenvolvimento profissional que se traduz de acordo com Imbernón (2001) no conhecimento dinâmico e não estático que se desenvolve ao longo da carreira profissional, em diversos momentos, seja na experiência como discente, quando na posição de aluno aprendiz, transita pelo sistema educativo assumindo uma concepção de educação muitas vezes marcada por imagens positivas ou negativas; seja na formação inicial, ao receber a gama de conhecimentos profissionais que deverão promover mudanças na forma do professor

encarar a docência; ou, por último, na vivência profissional que deverá levar a consolidação do conhecimento profissional e na formação continuada que tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática.

Nesta intenção, vamos discorrer inicialmente sobre os processos de formação docente segundo estudiosos da área para, posteriormente, analisar as narrativas das três professoras de educação infantil iniciantes em seus percursos de desenvolvimento profissional. Para manter o anonimato, as professoras são denominadas por nomes fictícios.

Processos formativos de professores

Vivemos tempos de mudanças culturais, políticas, sociológicas, econômicas e outras que nos desafiam cotidianamente a viver e conviver em uma sociedade que tem o conhecimento como um de seus principais valores. Este cenário exige uma formação e aprendizagem permanente de seus cidadãos de modo que acompanhem a transformação e evolução pela qual a sociedade e o mundo do trabalho passam.

Nesta perspectiva, a formação aparece como um instrumento potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho, o que justifica a necessidade crescente de investir em formação (MARCELO GARCIA, 1999).

Diversas concepções sobre o termo formação são encontradas no campo da educação originadas em diferentes pressupostos filosóficos e epistemológicos. De acordo com Porto (2000, p.13):

[...] essas concepções podem ser reunidas em duas grandes tendências: a estruturante, numa configuração tradicional, tecnicista e a interativo-construtivista que se apresenta crítica, investigativa, reflexiva [...] e adota-se a partir dos contextos e necessidades dos sujeitos a quem se destina.

Assumindo a segunda concepção, recorre-se a Porto (2000) que destaca entre os significados do vocábulo formação registrados no

Dicionário Caldas Aulele (1985), *ação e efeito de formar, constituir-se, desenvolver-se*, idéias que mantêm relação com o estado de incompletude. Neste sentido, associa-se o conceito de formação a idéia de inconclusão do homem. Segundo Costa Vorraber (1995) a idéia moderna de que o ser humano é moldável e transformável favorece o desenvolvimento de uma nova concepção de infância, que passa a ser o centro de atenção e preocupação e, ao mesmo tempo, emerge um conjunto de procedimentos para controlar, corrigir, disciplinar e medir os indivíduos, tornando-os dóceis e úteis. É o surgimento da sociedade disciplinar via o processo de escolarização. Vinculado a este processo nasce o trabalho docente e a figura do professor que precisa ser formado para exercer seu papel de educador.

Ao tratar de formação de professores, pode-se identificar a formação como processo, um percurso relacionado à trajetória de vida pessoal e profissional que implica escolhas, remete à necessidade de construção de patamares cada vez mais avançados de saber ser, saber-fazer, fazendo-se. Portanto, compreende-se que a formação acontece de maneira indissociável da experiência de vida (PORTO, 2000).

A formação do professor é um processo que não se finaliza com a formação inicial, a formação se dá também enquanto acontece à prática, esta mediadora da produção do conhecimento ancorado e mobilizado na experiência de vida do professor e de sua identidade.

Marcelo Garcia (1999, p. 112) entende a formação de professores como um “processo contínuo, sistemático e organizado e abarca toda a carreira docente”. O aprender a ensinar dos professores passa por diferentes etapas, as quais a seguir discorreremos. Elas representam exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas, etc. São específicas e diferenciadas.

A carreira docente e suas fases

Nos diferentes momentos de sua carreira profissional, isto é, a formação inicial, o início na carreira, a etapa em que já possui certa

estabilidade profissional, o período em que questiona sua opção profissional ou o período que se aproxima de sua aposentadoria, o professor enfrenta diferentes necessidades, problemas, expectativas, desafios, dilemas que possibilitam a construção de seu desenvolvimento profissional.

Huberman (1995), em seus estudos sobre o ciclo de vida profissional dos professores descreve fases que caracterizam o percurso formativo. O autor chama a atenção para o fato de que as sequências estabelecidas na descrição da carreira docente, não significam que não existam professores que nunca parem de explorar; que jamais alcancem à estabilidade na profissão ou que se desestabilizem, a qualquer momento, por razões diversas e imprevistas. Isto não quer dizer que as sequências sejam vividas sempre pela mesma ordem, nem que todos os elementos de uma dada profissão as vivam todas. O desenvolvimento de uma carreira é um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas para outros, há patamares, regressões e descontinuidades.

As fases descritas por Huberman (1995) são: entrada na carreira: período de sobrevivência e descoberta (geralmente, ocorre entre dois e três anos de docência). O período de sobrevivência tem a ver com a complexidade e a imprevisibilidade que caracterizam a sala de aula, com a distância entre os ideais educacionais e a vida cotidiana nas classes de alunos e nas escolas, com a fragmentação do trabalho, com a dificuldade em combinar ensino e gestão de sala de aula, com a falta de materiais didáticos e condições de trabalho, etc. Para alguns professores, o entusiasmo inicial torna fácil o início na docência; para outros, as dificuldades tornam o período muito difícil. Já o período da descoberta traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, o fato de sentir-se parte de um corpo docente e assumir a responsabilidade por uma sala de aula, alunos e o ensino.

A fase seguinte é a estabilização (entre quatro e seis anos). Trata-se de uma fase em que o professor assume, deliberadamente, compromisso com a profissão. Descrita como a fase mais positiva na

carreira, caracteriza-se por uma segurança maior em lidar com os alunos, pelo domínio de um repertório de técnicas de ensino, pela capacidade de selecionar métodos e materiais apropriados em função dos interesses dos alunos, por uma maior independência na profissão.

A fase de experimentação ou diversificação (entre sete e quinze anos) é aquela que os professores se aventuram em novas experiências, isto é, diversificam o material didático, a avaliação, o modo de agrupar os alunos, se mostram mais dinâmicos e participativos junto a equipe escolar e aos movimentos políticos da categoria profissional.

Na fase de pôr-se em questão (entre quinze e vinte e cinco anos) há dois grupos de professores: o primeiro caracterizado pela serenidade e distanciamento afetivo. Trata-se de um estado de ânimo em que os professores se sentem menos energéticos, mais relaxados, menos preocupados com os problemas cotidianos de sala de aula. Deste modo, vai ocorrendo um distanciamento afetivo em relação aos alunos. Um segundo grupo, contudo, estagna, os professores tornam-se amargurados e é pouco provável que se interessem pelo seu desenvolvimento profissional. É a fase denominada conservadorismo, em que os professores se queixam sistematicamente de tudo: alunos, colegas, escola, etc.

Na última fase, de preparação da jubilação (entre vinte e cinco e trinta e cinco anos), alguns professores adotam ao final de sua carreira uma perspectiva positiva, preocupando-se com a aprendizagem dos alunos, procurando trabalhar com os colegas com quem convivem melhor, com as turmas de alunos preferidas, etc. Outros adotam uma perspectiva menos positiva e uma atitude menos generosa face às experiências passadas. Finalmente, alguns professores adotam uma postura de desencanto em relação à trajetória profissional vivida, podendo constituir-se em motivo de frustração para os professores mais jovens com quem convivem.

Em relação ao estudo da carreira do professor, Nono (2011, p.19) ressalta que “os primeiros anos de profissão são decisivos na estruturação

da prática profissional e podem ocasionar o estabelecimento de rotinas e certezas cristalizadas sobre a atividade do ensino que acompanharão o professor ao longo de sua carreira”. Destacada a importância do período inicial na vida do professor pelas pesquisas e sendo foco deste texto, será o próximo tema a se discorrer.

A inserção na docência e o desenvolvimento profissional

Marcelo Garcia (1999, p.112) com base nos estudos de Vonk (1993) entende a iniciação a docência “como parte do contínuo processo de desenvolvimento profissional” e tem se dedicado a pesquisar os professores em início de carreira, isto é, os primeiros anos de docência nos quais os professores fazem a transição de estudantes para profissionais. Seus estudos evidenciam que este “é um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguirem manter um certo equilíbrio pessoal” (1999, p. 113).

Para Papi (2010) a fase de iniciação é fundamental a constituição da docência. Os primeiros anos de exercício profissional são decisivos para a permanência na profissão. Podem tornar-se um período fácil ou difícil, dependendo das condições de trabalho encontradas pelos professores, das relações que estabelecem com seus pares e gestão, bem como das experiências que vivenciam e o apoio recebido nesta etapa do desenvolvimento profissional.

É neste período que o professor se depara com a realidade e com contradições que nem sempre estará apto a superar. Seus conhecimentos profissionais são colocados em prova e assume posturas que podem ir desde uma reprodução e ou adaptação pouco crítica ao contexto escolar e a prática nele existente, a uma postura inovadora e autônoma, ciente das possibilidades, dos desafios e dos conhecimentos que darão suporte a sua prática pedagógica.

Mariano (2012) realizou um levantamento das pesquisas sobre o tema e a partir deste estudo, aponta as dificuldades mais frequentes dos professores iniciantes sem o objetivo de criar generalizações. São: a) planejamento. Destaca que para alguns professores o planejamento é visto na perspectiva da racionalidade técnica devendo ser seguido rigorosamente, sem permitir a necessária flexibilidade que não é improvisado, mas permite lidar com situações novas e ou imprevistas; b) relação teoria-prática. Os professores em início de carreira não conseguem associar teoria e prática, não percebem que ambas caminham juntas, uma dando sustentação à outra para que o professor possa assumir o compromisso político de ensinar-educar; c) solidão e isolamento. Ao adentrar a instituição e assumir uma turma, o professor se percebe sozinho para lidar muitas vezes com alunos difíceis, sem apoio dos pares ou equipe pedagógica para orientá-lo. Acaba incorporando o discurso da cultura escolar adotando posturas autoritárias para ser aceito pelo grupo; d) medo, insegurança e ansiedade. Diante das adversidades do cotidiano e o não saber como agir, o professor é levado a um desespero inicial e sentimento de impotência que podem afetá-lo com maior ou menor intensidade.

A iniciação a docência, portanto, caracteriza-se como um período diferenciado no percurso de tornar-se professor. Representa efetivamente o momento de aprendizagem e socialização da profissão. No primeiro, é o contato com os alunos, de aprender a interiorizar normas, valores, condutas, etc., que caracterizam a cultura escolar que integra. Em relação à socialização, Marcelo Garcia (1999) compreende como um processo mediante o qual o professor adquire conhecimentos e habilidades sociais necessárias para pertencer a uma categoria profissional.

Portanto, os primeiros anos da docência não é um salto no vazio entre a formação inicial e a formação contínua, mas apresenta um caráter distinto e determinante para se atingir um desenvolvimento profissional coerente e evolutivo. Para Marcelo Garcia (1999, p.137) o conceito “desenvolvimento profissional” pressupõe “uma abordagem na formação

de professores que valorize o seu caráter contextual, organizacional e orientado para a mudança”, apresentando uma forma de implicação e de resolução de problemas escolares a partir de uma perspectiva que supere o caráter tradicionalmente individualista das atividades de aperfeiçoamento dos professores.

Com base nos estudos de Howey (1985) Marcelo Garcia destaca seis dimensões que envolvem o desenvolvimento profissional dos professores, são:

[...]desenvolvimento pedagógico, voltado para o aperfeiçoamento do ensino; conhecimento e compreensão de si mesmo que se refere a uma imagem equilibrada e de auto realização; desenvolvimento cognitivo, relativo a aquisição de conhecimentos e aperfeiçoamento de estratégias de processamento de informação; desenvolvimento teórico baseado na reflexão do professor sobre sua prática docente; desenvolvimento profissional que se sustenta na investigação e, por último, o desenvolvimento da carreira que se concretiza mediante a adoção de novos papéis docentes. (1999, p.138).

Para o autor, “o conceito desenvolvimento tem uma conotação de evolução e continuidade que parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento de professores”. Nesta perspectiva, o desenvolvimento profissional não afeta apenas o professor, mas envolve todo o corpo educativo ocorrendo no desenvolvimento da organização em que trabalham (MARCELO GARCIA, 1999, p.137).

Entretanto, nem sempre essas dimensões são consideradas ao se planejar atividades promotoras de desenvolvimento profissional. A realidade nos mostra um panorama diferente, ou seja, as atividades são planejadas e executadas geralmente fora do contexto escolar, sem levar em conta e ou envolver outros profissionais que fazem parte da organização escolar e sem uma continuidade.

Desenvolvimento profissional: o confronto com a prática de professores iniciantes de Educação Infantil

Dos doze professores iniciantes de Educação Infantil que fazem parte do grupo de pesquisa-formação, foram escolhidas aleatoriamente três, as quais contribuíram para este trabalho com narrativas sobre seus percursos formativos coletadas em seus diários reflexivos.

Ao retomar as lembranças da inserção na docência nas instituições de educação infantil as professoras narraram:

[...] me formei no curso de Pedagogia em uma instituição privada na modalidade EAD na cidade de Campo Grande no ano de 2010, passei em um concurso neste mesmo ano e, já em 2011, fui chamada para trabalhar em um Centro de Educação Infantil. Foi muito gratificante, pois fui bolsista integral, trabalhava durante o dia como auxiliar de educação, onde aprendi muitas coisas boas e, no período noturno, duas vezes por semana, fazia faculdade e ainda tinha tempo para cuidar de um filho pequeno e marido. A felicidade e a emoção de passar em um concurso público municipal que foi tão concorrido abriu espaço para a decepção e desilusão já nos primeiros dias de trabalho, em me deparar com a realidade em que se encontra o Centro de Educação Infantil que fui lotada para trabalhar. (Prof^a Ana)

Na minha trajetória como universitária estudei a História da educação, suas evoluções, problemáticas sociais, econômicas, políticas e as teorias de como acontece o processo de aprendizagem do aluno, o qual possibilitou-me refletir, analisar, questionar, levantar hipóteses, tentar compreendê-las ou até mesmo resolvê-las em busca de um embasamento sobre qual a atuação do professor no processo de ensino aprendizagem, sabendo que nosso objetivo é de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade que o prepare para o exercício da cidadania gozando conscientemente de seus direitos e deveres. Ao sair da universidade, pensava em colocar em prática muitos conhecimentos carregados de sonhos e idéias, mas não conseguia visualizar como seriam os alunos que eu encontraria, confesso que entrei em conflito com meus conhecimentos teóricos e práticos ao adentrar em uma sala de educação infantil. (Prof^a Sonia)

Quando estamos recém-formados ou desempenhando atividades somente no Ensino Fundamental e ingressamos na Educação Infantil, encontramos um mundo amplo, cheio de possibilidades, mas também de dificuldades próprias do trabalho com crianças pequenas. Na universidade não traçamos um roteiro prático das ações que devemos ter em sala de aula, obviamente, muitas destas questões só alcançamos com a experiência. [...]. Por outro lado, percebemos que apesar de termos a tarefa de ensinar acabamos aprendendo muito. Vivenciamos o provável e o improvável, da fantasia ao real em questão de segundos. (Prof^a Juliana)

Para iniciar a análise busca-se aporte teórico em Veenman (1988) que indica que é nesta fase inicial da carreira que o professor enfrenta o “choque da realidade”, ou seja, se depara com uma realidade muito diferente daquela que idealizou durante o curso de formação inicial. Tardif (2002) também denomina esse sentimento de “choque de transição” que se traduz na passagem do ser estudante para o ser professor. Veenman (1988), após pesquisar as relações entre a formação inicial e o início de carreira, aponta os principais problemas que o professor pode enfrentar. São: a) a indisciplina dos alunos; b) como motivá-los para a aprendizagem; c) lidar com as diferenças individuais; d) avaliar o trabalho; e) lidar com os pais. Além dos problemas levantados pelo autor, outras dificuldades também aparecem neste período de inserção à docência e convívio diário na instituição educativa como nos relataram as professoras.

Apesar da bela recepção feita pelas crianças, o que mais me indignou foi que já no primeiro dia fui levada para sala de aula, sem nenhuma orientação ou adaptação como eu imaginava, mas sim já para assumir a sala de aula. Não recebi nenhuma orientação por parte da direção da creche, horários e organização o que para mim seria o básico, já que não tinha nenhuma experiência com aquela turma e com o trabalho na rede pública de ensino. O que mais me deixou preocupada e nervosa, foi o fato que eu não havia feito um roteiro e nem mesmo planejado atividade para aquele dia, ficando totalmente perdida. Então recorri ao colega que tinha experiência, mas trabalhar em um local pequeno e com muitas crianças foi um obstáculo que

tive que diariamente enfrentar e criar possibilidades e práticas pedagógicas para garantir o aprendizado e desenvolvimento das minhas crianças. (Profª Ana)

Ao iniciar meu trabalho na educação infantil, constatei que não estava preparada psicologicamente para trabalhar com alunos carentes de afeto, indisciplinados, sem limites, que tivessem pais assassinos, usuários de drogas, presidiários, alcoólatras, e ainda numa instituição carente de recursos físicos e materiais. Foi então que na prática vi a necessidade de criar novas possibilidades de recursos materiais para proporcionar além de conhecimentos científicos, saberes morais através de amor, respeito, compreensão, ética. (Profª Sonia)

As dificuldades provocam muitas ansiedades para nós professores iniciantes na carreira e também iniciantes na educação infantil que ainda estamos diante de uma indefinição de nosso papel profissional, ficando sujeito ao “achismo” ou modismo dentro de nossa prática docente. (Profª Juliana)

Nos primeiros dias pensei em desistir, pois me via sozinha, mas sem saber como agir naquele momento, mas os dias foram passando, fui me adaptando e buscando formas e pesquisando para conseguir transformar teoria em prática, e principalmente organizar os tempos e espaços para melhorar minhas aulas. (Profª Sonia)

Os depoimentos das professoras confirmam que os primeiros anos de exercício profissional mostram-se um período diferenciado no percurso de tornar-se professor. Representa concretamente o momento de aprendizagem da profissão, quando se tenta usar o cabedal de conhecimentos adquiridos na formação inicial somados aos saberes e experiências pessoais para gestar as diversas situações que surgem no cotidiano da sala de aula.

No confronto com a prática alguns professores acabam conseguindo manter certo equilíbrio, outros se mantêm nela reduzindo sua eficácia e renunciando a um estudo de qualidade, escondendo-se atrás de mecanismos de fuga. Outros, ainda, vivenciam a docência com uma postura contraditória, adotando em suas práticas escolares,

modelos de atuação que não consideram válidos. Alguns professores acabam por ser pessoalmente atingidos pelas dificuldades no confronto com a prática, mantendo-se na profissão à custa de constantes pedidos de transferência e de muitas faltas no trabalho e, em alguns casos, até abandonam a profissão.

Para o professor, estes primeiros anos, quando se alternam os movimentos de sobrevivência e descoberta descritos por Huberman (1995) são decisivos para a permanência na profissão. Pode ser um período mais tranquilo ou tempestivo, vai depender das condições de trabalho encontradas pelos professores, das relações que estabelecem com seus pares e gestão e do apoio recebido nesta etapa do desenvolvimento profissional.

Nesta perspectiva, a escola configura-se como um dos espaços fundamentais para a aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional, já que este aprendizado não se inicia e não se conclui na formação inicial. O professor aprende e se desenvolve no cotidiano de sua prática profissional, em seu local de trabalho, ou seja, na escola.

O cotidiano dentro de uma escola revela a singularidade que a docência carrega. Por isso, o professor apropria-se das práticas teorizadas para reelaborá-las e transformá-las em práticas específicas que atenderão aos diversos públicos e ambientes. Nesse contexto, o docente se torna um artesão, pois, diante das circunstâncias variadas, ele retoma saberes e escolhe novos elementos para articular novas práticas, seguindo a ideia de que tudo poderá ser útil.

Os relatos abaixo ilustram a importância do apoio e acompanhamento que os professores iniciantes devem receber, seja da equipe técnico-pedagógica da secretaria de educação e ou da escola, seja dos colegas mais experientes.

Diante dos desafios que temos que superar, eu fui privilegiada ao encontrar colegas que contribuíram de forma especial nesse início de trajetória na Educação Infantil. Pessoas especiais que nos estimulam oferecendo incentivo, auxílio pedagógico, que

não nos deixam desistir. Dentre essas pessoas eu devo citar minhas colegas do Centro de Educação Infantil e a acadêmica participante do projeto professores iniciantes. (Prof^a Ana)

Diversos fatores facilitaram a minha ação pedagógica nesse início de carreira docente, como os primeiros cursos oferecidos pela secretaria de educação[...] Também não deixei de pedir ajuda para algumas colegas já mais experientes que me davam dicas e idéias para trabalhar com minhas crianças, trocando experiências, o que acho fundamental para o professor iniciante. (Prof^a Sonia)

Eu sabia que minha formação acadêmica tinha me ensinado muito, meus estágios e seminários me embasaram para a prática pedagógica, mas senti logo no começo de meu trabalho com crianças pequenas, que eu precisava de mais estudos, então fui atrás e fui selecionada logo no meu primeiro ano na Rede Municipal de Ensino para fazer uma pós-graduação em educação infantil e suas linguagens, o que contribuiu muito para aprimorar a reflexão teórica em torno de minha prática, o que tem refletido na minha atuação em sala de aula. (Prof^a Juliana)

Os fragmentos acima corroboram os dados que os estudos realizados por muitos pesquisadores evidenciam, ou seja, o período de inserção à docência não é um salto no vazio entre a formação inicial e a formação continuada, mas mostra-se fundante para se atingir um desenvolvimento profissional coerente e evolutivo. Em suma, parafraseando Marcelo Garcia (1999), o desenvolvimento profissional não afeta apenas o professor, mas envolve todo o corpo educativo ocorrendo no desenvolvimento da organização em que trabalham.

Considerações Finais

Partindo para a finalização do texto cuja proposta foi analisar os percursos formativos e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes da Educação Infantil por meio de suas narrativas, entende-se que a aprendizagem da docência ocorre ao longo da vida do professor, passando pelas várias fases da carreira. Importante ressaltar que esta

aprendizagem não começa na formação inicial, mas sim no momento em que se entra na escola pela primeira vez e conhece a figura do professor e sua atuação, Ocorre não só no professor individualmente, como também no coletivo das interações do professor.

Nesta perspectiva, a escola é um espaço onde ocorre a construção de aprendizagens significativas para a formação de professores. Canário (1998) enfatiza e posiciona a escola como local no qual se aprende a ser professor. A importância do espaço escolar na aprendizagem docente também foi evidenciada por Marcelo García (1999), que aborda a relação entre o desenvolvimento profissional do docente e o desenvolvimento da escola, com o desenvolvimento e a inovação curricular, com o desenvolvimento do ensino e com o desenvolvimento da profissionalidade docente.

Sendo assim, faz-se necessário um olhar atento para a comunidade de aprendizagem do professor e maior investimento do poder público para uma política eficaz de formação, acompanhamento e desenvolvimento profissional do professor. Parafraseando Imbernóm (2001), a formação deve ser um elemento de estímulo e de luta pelas melhorias sociais e profissionais e promotora do estabelecimento de novos modelos relacionais na prática da formação e das relações de trabalho.

Referências

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Puc, n.6. 1º semestre, p.9-27, 1998.

COSTA VORRABER, Marisa. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto, 1995. p. 31-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

MARIANO, André Luis Sena. Aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? quais problemas? **Revista Exitus**. v. 2, n.1, Jan./Jun. 2012.

NONO, Maévi Anabel. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lucia Oliver. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.26, n.03, p.39-56, dez. 2010.

PORTO, Yeda da Silva. Formação continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, Alda Junqueira (Org.). **Educação continuada**: reflexões, alternativas. Campinas: Papyrus, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEENMAN, Simon. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, Alberto (Coord.). **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid: Narcea, 1988, p. 39-68.

Profa. Dra. Marta Regina Brostolin
Universidade Católica Dom Bosco
Programa de Pós-graduação em Educação (UCDB)
Grupo de Estudos e Pesquisa da Docência na Infância
e-mail: brosto@ucdb.br

Profa. Ms. Evelyn Aline da Costa de Oliveira
Universidade Católica Dom Bosco
Grupo de Estudos e Pesquisa da Docência na Infância
e-mail: evelynaline7@yahoo.com.br

Recebido em: 19 mar. 2014.

Aprovado em: 27 set. 2014.